III SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

CORPOS EM FESTA:
rastros e memórias do IFestival Dança – IFB Campus Brasília

Larissa Esposito Noimann de Paula Oliveira[1]
Marcos Vinícius Buiati Rezende[2]

RESUMO: O IFestival Dança, evento artístico-pedagógico da Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília (IFB) criado em 2012, carece de uma política sistemática de documentação, o que gera riscos de perda de sua memória institucional. Esta pesquisa de iniciação científica (PIBIC) objetiva restaurar e documentar a trajetória do festival, valorizando suas contribuições para a formação docente e garantindo a preservação de seu legado. A metodologia, de abordagem qualitativa e documental, baseou-se no mapeamento de fontes digitais (redes sociais, Even3) e documentos institucionais (relatórios, cartazes), abrangendo as 27 edições realizadas entre 2012 e 2025. Como resultados parciais, destaca-se a criação de um Portfólio Documental que organiza a historicidade do evento e um inventário cronológico que detalha as transformações organizacionais e pedagógicas ao longo do tempo. A fundamentação teórica ancora-se nos conceitos de arquivo e repertório de Diana Taylor e nas discussões sobre a efemeridade e o registro da dança de Andre Lepecki e Henrique Rochelle. Conclui-se que a sistematização da memória institucional fortalece a identidade do curso, transformando registros dispersos em patrimônio artístico-pedagógico acessível.
Palavras-chave: Memória; Dança, IFestival, Documentação, Arquivo.

ABSTRACT: IFestival Dança, an artistic-pedagogical event of the Dance Teaching Degree at the Federal Institute of Brasília (IFB) established in 2012, lacks a systematic documentation policy, posing risks to the loss of its institutional memory. This undergraduate research project (PIBIC) aims to restore and document the festival's trajectory, highlighting its contributions to teacher training and ensuring the preservation of its legacy. The qualitative and documentary methodology was based on mapping digital sources (social media, Even3) and institutional documents (reports, posters), covering the 27 editions held between 2012 and 2025. Partial results include the creation of a Documentary Portfolio that organizes the event's history and a chronological inventory detailing organizational and pedagogical changes over time. The theoretical framework is anchored in Diana Taylor's concepts of archive and repertoire and in discussions by Andre Lepecki and Henrique Rochelle regarding the ephemerality and recording of dance. It is concluded that the systematization of institutional memory strengthens the course's identity, transforming scattered records into accessible artistic-pedagogical heritage.
Keywords: Memory, Dance, IFestival, Documentation, Archive.

[1] Licencianda em Dança no IFB – Campus Brasília. larissa.oliveira5@estudante.ifb.edu.br.

[2] Doutor em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília, docente efetivo da área de dança do IFB – Campus Brasília. marcos.buiati@ifb.edu.br.

Introdução

O IFestival Dança, criado em 2012 no âmbito da Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília, consolidou-se como um evento artístico-pedagógico fundamental para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ao longo de mais de uma década, o festival promoveu experimentação estética e formação docente, tornando-se parte da identidade institucional do curso. Contudo, apesar de sua relevância, o evento carece de uma política sistemática de preservação de sua memória, resultando em registros dispersos em redes sociais, sites desatualizados e arquivos informais, o que coloca em risco a continuidade do conhecimento produzido. Esta pesquisa justifica-se pela urgência de restaurar esses "rastros" e transformá-los em um acervo organizado que valorize a trajetória coletiva da dança no IFB.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste trabalho é restaurar e documentar a memória do IFestival Dança do IFB, garantindo que seu legado artístico-pedagógico seja preservado e acessível para futuras gerações. Como objetivos específicos, a pesquisa busca catalogar todas as edições realizadas desde a criação do festival, descrever os principais vestígios disponíveis e propor estratégias de documentação que assegurem a permanência dessa história.

A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental. Os procedimentos realizados envolveram o mapeamento de fontes digitais (redes sociais e plataforma Even3) e a análise de documentos institucionais, como relatórios de pós-produção, cartazes e materiais de divulgação dispersos em pastas de armazenamento em nuvem.

Como estratégia central de sistematização, foi elaborado um Portfólio Documental abrangendo o histórico das 27 edições do evento (2012-2025), o qual detalha os objetivos, públicos e estruturas organizacionais de cada fase do festival. Esse levantamento documental, articulado a fichamentos analíticos de referencial teórico sobre arquivo e repertório, constitui a base para a proposição de futuras estratégias de preservação da memória institucional.

Referencial Teórico

As bases teóricas desta pesquisa concentram-se nos estudos sobre memória, arquivo e documentação no campo da dança. Parte-se da compreensão de que a dança, historicamente associada à efemeridade e ao desaparecimento, coloca desafios específicos aos processos de

registro, exigindo abordagens que ultrapassem a noção de arquivo como simples acúmulo de documentos. Nesse sentido, discutir memória em dança implica problematizar os sistemas que legitimam determinados vestígios em detrimento de outros.

Para Diana Taylor (2013), os processos de construção da memória cultural não se restringem aos arquivos tradicionais (documentos escritos, imagens e vídeos). A autora propõe a noção de repertório performático como um sistema de transmissão de saberes que opera por meio do corpo e da repetição de práticas. Segundo Taylor (2013, p. 30), “os debates sobre o caráter efêmero da performance são, evidentemente, profundamente políticos”, pois envolvem a permanência ou o desaparecimento de conhecimentos vitais. Assim, arquivo e repertório são vistos como modos complementares de preservação.

Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Andre Lepecki (2017), que tensiona a ideia de que a dança resiste à fixação. O autor desloca o entendimento do arquivo de um lugar estático para um campo ativo de relações, afetos e reinterpretações, no qual o corpo e o gesto desempenham papel central na ativação da memória. Complementarmente, Rafael Guarato (2024) defende que arquivar é um gesto performativo, uma prática ativa atravessada por escolhas e disputas que constroem narrativas sobre o passado e estabelecem hierarquias sobre o que deve ser preservado ou esquecido.

No contexto brasileiro, Renata Xavier (2008) enfatiza que os acervos de dança guardam “restos” (fotografias, programas, críticas) que, articulados, constituem um sistema aberto passível de novas leituras e construções historiográficas. No entanto, a autora alerta para a escassez de políticas públicas de preservação na área. Essa problemática do suporte é aprofundada por Henrique Rochelle (2017), que define o “arquivo corporal” como o suporte mais próximo da dança, frequentemente escapando às formas tradicionais de catalogação museológica.

A articulação desses referenciais fundamenta a análise do IFestival Dança, que, apesar de sua intensa produção de saberes pedagógicos e artísticos desde 2012, ainda apresenta registros fragmentados e dispersos. A pesquisa busca, portanto, transformar esses "rastros" em um patrimônio artístico-pedagógico organizado, garantindo a visibilidade de produções efêmeras e a construção de memórias coreográficas institucionais.

Resultados Parciais

Os resultados obtidos nesta etapa inicial da pesquisa transcendem a mera coleta de dados, configurando-se como a construção de uma consciência histórica sobre o fazer artístico no IFB Campus Brasília. O principal produto alcançado até o momento é a sistematização da trajetória do evento através de um Portfólio Documental, que organiza e cataloga as 27 edições do IFestival Dança realizadas entre 2012 e 2025. Este material atua como um dispositivo de memória que transpõe a dispersão dos "rastros" documentais — anteriormente fragmentados em redes sociais e arquivos informais — para um suporte que permite uma visualização panorâmica da evolução do festival.

A análise desses registros evidencia um tensionamento inerente à memória das artes da cena: o documento (seja ele um relatório ou um cartaz) permanece como o rastro de um corpo que não está mais presente. Apoiando-se em Rochelle (2017), compreende-se que o arquivo mais próximo da dança é o "arquivo corporal", que frequentemente escapa às formas tradicionais de catalogação museológica. Nesse sentido, o esforço de organização do acervo digital não busca substituir a experiência do corpo vivo, mas sim criar um sistema de salvaguarda para os "traçados de histórias", permitindo que as experiências sejam reativadas e compartilhadas como narrativas que fundamentam a identidade atual do curso de Licenciatura em Dança.

Além disso, a identificação da constância de 27 edições aponta para um impacto direto na formação discente, consolidando o que se pode chamar de uma "memória de trabalho" coletiva. Ao resgatar e organizar essa trajetória, a pesquisa preenche uma lacuna de documentação e permite que o estudante se reconheça como parte de uma linhagem de ensino e criação que já dura mais de uma década, fortalecendo sua autonomia como futuro docente e produtor cultural. Como síntese desta sistematização, o inventário cronológico mapeado revela a expansão do festival em termos de público e parcerias, evoluindo de apresentações internas para ocupações em diversos espaços culturais do Distrito Federal.

Referências bibliográficas

BOGÉA, Inês. Entre corpo e tela: quatro séries documentais como arquivos vivos da dança. **Revista Aracê**, [S. I.], v. 7, n. 9, 2025.

CERTEAU, Michel de. **Invenção do cotidiano:** Vol. 1: Artes de fazer. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

DANTAS, Mônica Fagundes. Arquivos digitais em dança: Interrogando e construindo memórias coreográficas. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 17, maio 2019. Disponível em: https://eba.ufmg.br/revistapos. Acesso em: 19 dez. 2025.

DOS SANTOS, Rafael Guarato. Arquivos de dança no Brasil e a performatividade do passado. **ARJ – Art Research Journal:** Revista de Pesquisa em Artes, Natal, v. 11, n. 1, 2024.

LEPECKI, Andre. **Exaurir a Dança:** Performance e a política do movimento. Tradução: Pablo Assunção Barros Costa. São Paulo: Annablume, 2017.

PASSOS, Juliana Cunha; PIZARRO, Diego. IFestival dança: projeto de extensão da licenciatura em dança do IFB. *In*: RUDAKOFF, Alexandra Naima Machado; XAVIER, Cristine Roberta Piassetta; MUZI, Joyce Luciane Correia (org.). **Coletânea Ações de Extensão nas Áreas de Arte na Educação Profissional e Tecnológica.** Curitiba: Editora IFPR, 2023. Disponível em: https://editora.ifpr.edu.br/index.php/aeditora/catalog/book/92. Acesso em: 12 dez. 2026.

ROCHELLE, Henrique. Memória e registro dos arquivos do corpo: questões para museus de dança. **Cena.** Porto Alegre, n. 25, 2017.

SILVA, Cielle Amanda de Sousa e; SPIES, Marcia Franciele; GASPAROTTO, Guilherme da Silva. A relação entre a prática de dança e memória em indivíduos saudáveis: uma revisão sistemática de 2016-2021. **Revista da Fundarte**. Porto Alegre, v. 22, n. 48, 2022.

TAYLOR, Diana. **O Arquivo e o Repertório:** Performance e memória cultural nas Américas. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

XAVIER, Renata. Dança e Memória. **ANAIS V CONGRESSO DA ABRACE**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, 2008.